Ano 25.º Sábado, 9 de Julho de 1932 N.º 1233

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Novo Govêrno

Ficou esta semana constituído o govêrno Salazar composto pela seguinte fórma:

Presidência e Finanças—Doutor Oliveira Salazar.
Interior—Dr. Albino Reis.
Justiça—Dr. Manuel Rodrigues Junior.
Guerra—General Daniel de Sousa.
Marinha—Comandante Mesquita Guimarães.
Estranjeiros—Dr. César Mendes.
Obras públicas e Comunicações—Engenheiro Duarte Pacheco.
Colónias—Dr. Armindo Monteiro.
Instrução—Dr. Gustavo Cordeiro Ramos.
Comércio, Indústria e Agricultura—Engenheiro Sebastião Ramires.

Após a cerimónia do compromisso de honra perante o chefe do Estado, todos os ministros tomaram posse na terça-feira, tendo o sr. dr. Oliveira Salazar feito algumas afirmações políticas, que as pessoas presentes aplaudiram.

Uma passagem do seu discurso:

«O homem que hoje chefia o govêrno é o mesmo de quem, há 4 anos, nesta sala, se pediu à Nação, um pouco de confiança e a recebeu dela tão completa, que lhe foi possível, através de sacrifícios abnegadamente feitos, lançar as bases da reconstrução financeiro-económica de Portugal.

Creio que essa confiança não me faltará, precisamente no momento em que novas responsabilidades, que não procurei, são lançadas sôbre os meus ombros, para resolver e realisar os princípios de transformação política que a marcha económica e social, dentro das nossas possibilidades, deve ser realisada.

Depois de mais de 4 anos de gerência na pasta das Finanças, o país conhece, certamente, o modo de ser do chefe do govêrno. Não côrre e não fóge, não agrava e não transige, procura a justiça e o bem do povo e não desiste de, conforme as oportunidades e as exigências da consciência nacional, realisar a parte que lhe possa caber na transformação que a Ditadura, na sua génese e no seu desenvolvimento, pretende fazer em Portugal».

Que o patriotismo, unicamente, inspire os homens agora chamados ás altas esféras do Poder, é quanto ambicionâmos pelo muito que com isso deve ganhar o país e o próprio Exército de quem depende o futuro da nação dado o apoio que a Ditadura nêle encontrou.

Festas em Coimbra

Tudo se conjuga para que as festas deste ano à Rainha Santa atinjam, na cidade do Mondego, o maximo brilho, principalmente nos dias de hoje, amanhã e segunda-feira visto serem os mais adquados para o deslocamento dos forasteiros.

O programa é extenso e variado, devendo a esta hora já ali encontrar-se nada menos de dez bandas de musica entre as quais a de José Estêvão, desta cidade.

Só em Aveiro tanta festa se faz sem que a nenhuma se possa chamar atraente!...

A embaixatriz da saùdade...

Continúa a ser muito festejada no norte do país a sr.ª D. Leopoldina Belo, a quem os portugueses residentes no Brasil conferiram o título de *rainha da colónia* para vir á terra lusa como mensageira dos seus sentimentos patrióticos.

D. LEOPOLDINA BELO

Congratulâmo-nos com que assim aconteça até ao fim da sua peregrinação, pois se trata de uma senhora de ascendência fidalga, espírito esclarecido—lhana, afável, simples e sincera.

Natural de Viseu e filha de D. Américo Lopes Ferreira da Cunha, a sr.ª D. Leopoldina Belo não se mostra, contudo, orgulhosa a-pesar-de ser neta do general José Maria Teixeira Belo, figura notável do nosso exército e conhecido colonial; bisneta do fidalgo D. João Ribeiro Nogueira Ferrão, que foi governador de Viseu e tataraneta do general Cristóvão Correia Guedes, ajudante de campo de D. Pedro IV, morto nas campanhas miguelistas. Podia ela, ciosa dos seus pergaminhos, envaidecer-se. Mas não. Educada e culta, prefere tornar-se fidalga pela naturalidade das suas atitudes e das suas expressões, a caír no ridículo com prejuíso da missão que está desempenhando.

A senhorita Leopoldina Belo disse a um jornalista que a entrevistou no Pôrto:

—Em Aveiro—fizeram-me còrar. Podia esperar tudo—tudo!—menos o que me fizeram. Foi toda a cidade a aclamar-me, a ria numa grande festa, a Aviação, planando alto, a cantar um hino de vitória. Aquilo, bem sei, não podia ser para mim, para a minha belêsa—mas para todas as mulheres que, como eu, vivem e trabalham no Brasil—vivendo em espírito com Portugal.

Fizeram-me chorar! Num colégio, cheio de crianças, fui recebida entre flôres e palmas. Viva o Brasil! Viva Portugal! E as duas bandeiras muito juntas, coração com coração, as côres confundidas! Oh! Nessa hora, compreendi o que devia á minha Pátria—toda a glória da minha missão. Por alguma coisa eu viera a Portugal! Por alguma coisa eu fôra, menina ainda, para o Brasil!

O nosso julgamento

Prossegue na terça-feira, pelas 13 horas, continuando a instância do sr. Albino.

Possivelmente não acabará nesse dia nem no seguinte por haver ainda para depôrem outras testemunhas.

SARAU

Ficou adiado o que hoje devia ter logar no nosso teatro em beneficio dos pobres da Conferencia de Santa Joana Princeza e no qual toma parte o Orfeon de Agueda e o professor de piano e musicografo, sr. Armando Leça, do Porto.

Realiza-se na noite de 16.

Um centenário

Na Maia, concelho das proximidades do Porto, deve hoje comemorar-se uma data historica importante, qual seja a do desembarque das tropas liberais—os *7.500 bravos do Mindelo*—que, marchando sobre a cidade e cercando-a, a tomaram, por fim, derrotando o exercito miguelista.

A comissão de honra das festas é presidida pelo snr. dr. Luís de Magalhães, filho de José Estevam, soldado valoroso das lutas liberais, devendo usar da palavra, entre outros oradores, o nosso conterraneo dr. Alberto Souto e o professor Leonardo Coimbra.

Três martires

Segundo o *Borda D'agua*, na quinta-feira foi dia de Santo Arnaldo, martir; ontem dia de S. Procópio, tambem martir, e hoje dia de S. Nicolau, igualmente martir.

Mas que três martires para uma penhora!...

Excursões

Estiveram em Aveiro mais três excursões: uma de Arganil, outra de Oliveira de Azemeis e a terceira da Povoa do Varzim.

Trocando impressões com alguns dos visitantes todos nos disseram irem encantados com as belêsas da nossa terra, falando com entusiasmo do Parque, da Avenida e da ria.

A sorte grande

Depois dos prémios que para aqui vieram por ocasião da loteria de Santo António, cujo bilhete da sorte grande—3 mil contos!!!—permaneceu em Aveiro perto dum mês, antes de ser enviado pela casa Testa & Amadores à firma Moreira, Gomes & C.ª, do Pará, que com êles se regalou, outros números já contemplaram vários jogadores com quantias rasoáveis, mas não tão importantes que os tirassem do pé de pessegueiro...

Contudo fez-lhes um rico arranjo no tempo que se atravessa e por isso—parabens aos felizes!

Efemérides

9 de Julho

1499—Entra no Tejo a nau de N. Coelho, uma das da armada de Vasco da Gama, trazendo a noticia da descoberta da Índia.

1832—Entrada do exército libertador no Pôrto.

1850—Taylor é eleito presidente da República dos Estados Unidos.

1909—Por delitos de imprensa são condenados num tribunal de Lisboa o dr. Magalhães Lima e Boto Machado.

Panneaux

Mais dois trabalhos artísticos de Licínio Pinto e Francisco Pereira fôram ultimamente expostos nos Armazens de Aveiro como uma nova prova do merecimento daquêles aveirenses.

Um dos *panneaux*, destinado ao edificio da Escola de Sargentos, de Agueda, representa um contra-ataque da infantaria portuguesa durante a grande guerra. O outro é um belo quadro para a igreja do Varatojo, representando Santa Rita de Cássia.

E' tudo um indiscutivel testemunho do valor dos nossos habeis conterrâneos, a quem vivamente felicitâmos.

Êste número foi visado pela Censura

D. Manuel de Bragança

Morreu! Eis a notícia que, lacónica e inesperadamente, foi recebida em todo o país na tarde do último sábado, causando a mais funda impressão.

D. Manuel, o último rei de Portugal, vivia com a esposa e sua mãi na Inglaterra, perto de Londres, aonde a morte o foi surpreender aos 43 anos, fulminando-o quási repentinamente. Uma infecção na garganta, que não deu tempo á medicina para se opôr ao seu avanço destruïdor, aniquilou-o num momento.

Em tudo infelíz o ex-monarca, que o 5 de Outubro destronou há perto de 22 anos, achando-se desde então exilado, proscrito, longe da Pátria, que todavia não esqueceu como o provam muitos trabalhos que deixa sôbre coisas portuguesas mercê da actividade dos seus estudos.

Das notas biográficas de D. Manuel de Bragança consta que nasceu em 15 de novembro de 1889 e subiu ao trono em virtude do crime perpetrado contra seu pai e seu irmão em 1 de fevereiro de 1908, tendo sido, então, tambem ferido.

Foi curto o seu reinado e assinalado por constantes perturbações políticas. Ao incremento da ideia republicana correspondia o esfacelamento dos velhos partidos já enfraquecidos de há muito pelas dissidências de José de Alpoim e João Franco, e, depois, por aquelas que dividiram e sub-dividiram os regeneradores.

Debalde D. Manuel de Bragança tentou dar um rumo novo á política e aproximar-se das classes operárias. As paixões, porém, não se acalmaram, os ódios não se extinguiram, os gabinetes sucederam-se enquanto o soberano era alvejado na própria imprensa monárquica, que não o poupava, quando na oposição, embora depois se curvasse reverente perante o trono quando os correligionários ascendiam ao poder.

Assim deu-se o inevitável—a proclamação da República.

D. Manuel, que partiu da Ericeira para o exílio na manhã de 5 de Outubro de 1910 a bordo do hiate *Amélia*, instalou-se primeiro em Richmond onde viveu, em companhia de sua mãe, enquanto solteiro. Depois, a 4 de setembro de 1913, casou com a princêsa Augusta Vitória de Hohenzollern, do ramo católico da família imperial alemã, fixando, por essa ocasião, residência no palácio de Twickenham, Fulwel Park, sendo aqui que veio a falecer sem deixar descendência.

D. Manuel de Bragança, que deu a Portugal sobejas provas do seu muito amor, desaparece cercado das simpatias da grande maioria da nação á qual não é indiferente o modo como se conduziu no estrangeiro durante os seus longos 21 anos de exílio.

O Democrata curva-se ante o cadáver do insigne português.

Vêr a 4.ª página

Na Figueira da Foz

Um grupo de antigos estudantes de Coímbra

confraternisa alegremente

DEPOIS DO ALMOÇO, NA SERRA DA BOA VIAGEM

No 1.º plano, da esquerda para a direita: José Rodrigues Malva (Coímbra); António Luís Paiva (Coímbra); Manuel J. Fonseca Faria (Figueira da Foz) e Aníbal Guedes Coelho (Marinha Grande). No 2.º plano, Domingos Madeira (Coímbra) e Arnaldo Ribeiro (Aveiro). No 3.º plano, Fernando Pimenta (Cantanhêde); António Antunes dos Santos (Coímbra); Eduardo Ribeiro (Campo de Besteiros) e Boaventura de Almeida (Fundão). No 4.º plano, António de Abreu Campo (Salreu); Alfredo Frias (Figueiró dos Vinhos); Joaquim Gomes Simões (Figueira da Foz) e Eugénio de Campos Pais do Amaral (Louriçal do Campo).

Assim como a história das grandes batalhas se não faz logo após o seu termo e assinatura da paz, assim também foi impossível descrever, logo em seguida, o assalto da brigada de farmacêuticos ao *castelo* do capitão Faria e que teve lugar no dia 29 de junho ao romper das 13 horas.

Há dois anos, quando os estudantes de Farmácia de 1900-1901 reüniram em Coímbra, resolveram, depois do jantar de confraternisação, que teve lugar no restaurante de Vale de Canas, vir, no dia seguinte, a Aveiro comer uma *caldeirada* cosinhada e servida pelo Zé das Hortas, na Costa Nova. O trajecto fez-se de automóvel e o *petisco* agradou de tal maneira que um dos convivas, Manuel José da Fonseca Faria, com residência fixa na Figueira da Foz, no auge do entusiásmo, de taça em punho, sentencía: para o ano de 1932 o almôço é em minha casa!

O que fôste tu dizer!...

Ninguém se esqueceu, o tempo passou e no dia de S. Pedro os que puderam aparecer na Figueira iá fôram fazer a vontade ao Faria.

Este aguardava os seus amigos e velhos condiscípulos com a sua proverbial bonhomia. Abriu-lhes de par em par as portas da sua magnífica vivenda, que é cercada de ameias como os antigos castelos, e na parte mais assombreada da quinta fez servir o prometido almoço.

Tomaram-lhe, é certo, o *castelo*; mas as *munições* é que nunca acabaram porque o Faria se tinha precavido bem contra os *invasores*...

Almôço frugal, variado, delicioso. Iguarias apetitosas. E, de mistura, ditos picarêscos, anedotas, recordações do passado...

Por fim veio o vinho fino e o *champagne*, começando os brindes. Coímbra é a cada momento invocada. Lembram-se nomes de condiscípulos ausentes e presta-se homenagem aos mortos num minuto de impressionante silêncio.

O capitão Faria, satisfeito com o que se passa, rejubila. Todos o saúdam, lhe agradecem o fidalgo acolhimento bem como á família, representada pela esposa e interessantes filhinhas.

A tarde está agradabilíssima,

ninguém pensando em abandonar a mêsa. Mas há ainda o passeio á Serra da Bôa Viagem! Vai ser lá a comemoração das *bôdas de ouro* do curso, em 1950, ou seja daqui a dezoito anos. O grupo assim o deliberou extasiado deante do panorama e também *entusiasmado* pela fórma como o Faria cumpriu a promessa de há dois anos — dando-lhe de comer e de beber...

O resto da tarde passou-se na Figueira, que orgulhosamente se intitula a rainha das praias portuguesas, com toda a razão, e em Buarcos onde se efectuava uma festa de pescadores. Depois, aproximando-se a hora da retirada — a despedida. Abraços e mais abraços, protestos de amisade e ao apitar do comboio o adeus saüdoso até 1935 em que todos os que puderem voltarão a juntar-se em Coímbra para que se não quebre o laço de solidariedade que os une, os anima e os atrai.

* * *

Durante o almôço fôram recebidos telegramas dos seguintes condiscípulos, saüdando o curso: Pinto Bessa, do Couto de Cocujães; Tebar de Oliveira, de Lisboa; António Marques Murta, em tratamento na Curia; Marques da Naia, de Aveiro; José Dias das Neves Morgado, de Paradela da Cortiça; Artur Lopes Soares, da Covilhã; Joaquim Ferraz de Carvalho, da Batalha; António Pires, do Seixal, e uma carta de Nelas, que diz assim, para terminar:

Rapazes:

Na impossibilidade de me deslocar, não posso aderir ao movimento. Envio, por isso, um abraço para cada colega em geral e mais um especial para o Paiva, Santos, Faria, Murta e Arnaldo.

Muito me alegra a vossa bôa disposição, muitas saüdades tenho de todos, mas nesta ocasião é impossível comparecer pelo que vos acompanho em espírito.

Tenham cuidado com o Murta ao almôço...

Deixem falar o Arnaldo á vontade...
Animem o Santos...
Oiçam o conselho do Paiva...
Não poupem o Pimenta...
Saúdem bem o Faria.

Vosso colega muito amigo

a) EVARISTO FAURE

"Comboios Mistério"

São assim chamados aqueles que a C. P. põe em circulação todos os sabados nas estações de Lisboa e Porto, destinados a um limitado número de excurcionistas que se inscrevam para o passeio desse dia e do seguinte sem saberem qual o itenerário.

No domingo parou aqui um desses comboios, o da capital, que trouxe cem passageiros dos dois sexos, entre os quais o nosso conterraneo e presado amigo dr. Antonio Nascimento Leitão, coronel médico, que se fazia acompanhar de sua gentil esposa.

Os excursionistas já tinham passado por Coimbra, Penacova, Buçaco e Curia, onde pernoitaram. Nesta cidade viram, depois de terem ido visitar a Fábrica da Vista Alegre, o Museu e o Parque, proporcionando-lhes a Comissão de Iniciativa e Turismo um passeio pela ria até defronte de S. Jacinto para o que foi utilisada a respectiva lancha alem de três barcos saleiros que seguiram a reboque duma traineira.

Os excursionistas, que almoçaram *caldeirada* nos restautantes *Veneza* e *Central*, retiraram pelas 19 e meia horas, levando, segundo nos disseram alguns, as melhores impressões do variadissimo itenerario percorrido.

O orçamento

Está aprovado e publicado o terceiro orçamento geral do Estado para 1932-1933, da autoria do sr. dr. Oliveira Salazar, que, no início do seu relatório, diz ser um verdadeiro orçamento de crise, devido á repercussão entre nós de certas politicas financeiras contrárias *aos princípios fundamentais do crédito e da honorabilidade particular e pública.*

O referido documento, por muitos títulos notável, finalisa com êstes periodos:

Muitos se queixam do pêso esmagador dos impostos, mas não deve esquecer-se que a política monetária seguida pelo Govêrno desde os fins de Setembro constitui um benefício sensível para todos os produtores. E' certo que temos de os poupar, tanto quanto possa ser, mas não é menos certo — isso já está demonstrado pela experiência de 4 anos — que o renascimento de toda a vida económica portuguesa se tem de fazer sôbre a estabilidade e solidês da política financeira que se tem seguido.

O mundo atravessa uma crise tão geral e tão profunda que já ninguém se lembra de atribuir o que sofremos á nossa política que aliás temos a certeza de ter contribuido para diminuir as dificuldades e tornar melhor os sacrifícios.

A diminuïção de receitas, num total de cêrca de 70 mil contos, será equilibrada com o aumento de 20 por cento nas verbas fixas do impôsto do sêlo.

Oxalá no futuro ano as coisas se modifiquem de maneira que Portugal inteiro possa regosijar-se pela obra financeira do eminente estadista e actual presidente de ministros.

União dos Filhos dos Combatentes Portugueses

Com a presença dos srs. Nunes Aboim, António Carvalho, Alberto Franco, Borges Leite, Jardim Cascais, Umberto de Freitas, Henrique Almeida, Rui Ochôa e Portugal e Almeida efectuou-se a sessão do núcleo central do novo grémio em organisação, tendo usado da palavra os srs. Nunes Aboim e Portugal e Almeida que dissertaram sôbre a Paz e princípios educativos.

Foram tomadas as resoluções seguintes: Nomear sócios de honra, com direito a voto, os indivíduos que, a-pesar-de não serem filhos de combatentes, têm, no entanto, dado o melhor do seu esfôrço em prol do bom êxito desta obra; nomear sócio de honra o membro da Comissão Organisadora sr. Nunes Aboim pelo facto de ter sido o autor da ideia da criação desta obra; exarar na acta um voto de profundo reconhecimento á imprensa, e em especial ao jornal *A Voz dos Combatentes*, pela fórma desinteressada como tem propagado a nossa ideia; exarar na acta um voto de profundo reconhecimento á Liga dos Combatentes, em especial ao seu presidente sr. Dr. Hernani Cidade, pela maneira desinteressada como se tem dignado acolher esta iniciativa; agregar dentro desta agremiação todos os filhos de combatentes das grandes e pequenas campanhas; nomear uma comissão elaboradora de Estatutos; nomear sócios de honra os demais membros da Comissão Organisadora, srs. Jaime Rufino e António Carvalho, em virtude de juntamente com êle terem trabalhado dedicadamente; fazer algumas alterações no regulamento de organisação e dar á agremiação o nome de *União dos Filhos dos Combatentes Portugueses.*

Por fim fez-se a eleição dos corpos gerentes, dando êste resultado: *Presidente*, Nunes Aboim; *secretário*, Jaime Rufino; *tesoureiro*, António Carvalho. *Suplentes*: Carlos Amorim, Mário Monteiro e Portugal e Almeida.

Secção desportiva

Campeonatos nacionais e provas internacionais de remo, vela, motor e natação na Figueira da Foz

As pessoas que êste ano visitarem a Figueira da Foz, incontestàvelmente a mais linda praia de Portugal, vão ter ocasião de assistir ali a grandes provas de remo, vela, motor e natação, que marcarão nos anais da história desportiva mais uma página brilhante a juntar a tantas outras com que os clubes daquela cidade a têm enriquecido.

A Figueira da Foz, pela sua explêndida situação geográfica de colocação ao centro do país, pelo seu rio marginado por uma linda e grande Avenida que permite que muitos milhares de pessoas assistam e acompanhem em todo o percurso estas belas competições desportivas e ainda porque as suas entidades oficiais, bem compreendendo a sua missão, concedem todas as facilidades á sua efectivação, é bem a terra melhor indicada no país para estas grandes realisações.

As terras que querem chamar a si gente de qualidade não têm, de facto, que preocupar-se sòmente com o seu alindamento, mas também e principalmente procurar oferecer ao turista diversões que emotivem e que o prendam a si. Bem faz, pois, a Figueira em promover estas provas embora para isso tenha de fazer alguns sacrifícios financeiros.

Em 16 e 17 dêste mês far-se-hão ali os Campeonatos Nacionais de Remo e não será exagerado afirmar que o número de clubes concorrentes será muito superior ao do ano passado, se atendermos a que alguns dêles adquiriram recentemente material novo, que outros foram autorisados a disputar provas nacionais e sobretudo ao entusiàsmo que reina entre os clubes de Lisboa, Pôrto e Figueira, todos ávidos de levarem para a sua terra o almejado título.

Em 14 e 15 de agôsto terão lugar grandes provas internacionais de Remo e Vela e Nacionais de Motor e Natação. Já está assegurado o concurso do Campião Nacional de Espanha, em remo, que se baterá com o nosso campião nacional e regional, dos clubes de vela do país visinho e dos clubes nacionais que praticam estas 4 modalidades desportivas. Pela quantidade e qualidade dos concorrentes, por que a Figueira será nessa altura visitada pelo sr. Ministro da Marinha e Embaixador de Espanha em Portugal, por navios de guerra e hidro-aviões e ainda pelas festas que o Grande Casino Peninsular, êste ano, dirigido por um figueirense ilustre, o dr. Gomes Tomé, promoverá em honra das entidades oficiais e dos desportistas, é de crêr que aquela praia tenha êste ano, como merece, uma desusada frequência.

Nos dias 16 e 17 do corrente será ainda a Figueira visitada pela Rainha e Princêsa da Colónia Portuguêsa no Brasil, que presidirá aos Campionatos Nacionais de Remo e a quem serão dispensadas grandes homenagens.

Os hoteis da Figueira da Foz fazem, até 31 de julho, uma redução de 20 °/o e o Grande Casino Peninsular, além das imponentissimas festas que realisa, concederá entrada gratüita a todos os excursionistas do Brasil.

Aos assinantes de fóra do continente

Porque é dificil, alêm de dispendiosa, a cobrança por intermédio do correio fóra do país, vimos pedir aos nossos assinantes da Africa, Brasil e America do Norte o favor de mandarem directamente á Administração do jornal a importância das suas anuidades, finesa essa que antecipadamente agradecemos.

«O Democrata» que nunca esteve enfeudado a grupos ou partidos politicos, que por isso não tem outros recursos a não ser os provenientes das assinaturas e dos anuncios que publica, espera, ao fazer este apêlo, a maxima atenção por parte daqueles a quem é dirigido e de quem aguarda, confiante, a satisfação do seu pedido.

Um protesto

Tendo os jornais diários noticiado que a Corporação Mercantil Portuguesa, Ltd., havia pedido autorisação para instalar, perto de Lisboa, uma fábrica de artigos de *fibro-cimento*, a Associação Comercial e Industrial de Aveiro, tendo em vista o prejuizo que a introdução, em Portugal, dessa nova indústria, iria causar ás fábricas de cerâmica de construção — uma das maiores indústrias desta cidade, e que atravessa, no actual momento, uma grâve crise — convidou a reünirem-se, no passado dia 30, e na sua séde, os industriais de cerâmica do norte de Portugal, para se combinar qual a atitude a tomar para a defêsa dos seus interêsses.

Nessa reünião, a que compareceram os representantes das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, F.os, Viúva de João Pereira Campos, Emprêsa Cerâmica Vouga, de Aveiro; Duarte Tavares Lebre, das Quintans; Guerra & Cruz, de Agueda; António Joaquim da Cunha, de Vagos; Mourão Teixeira Lopes, Lacerda Figueiredo & C.a, da Pampilhosa; Companhia Cerâmica das Devezas, de Vila Nova de Gaia; Fábrica Cerâmica de Valadares, de Valadares; Barbosa, Ribeiro & C.a, de Taveiro; e tendo dado a sua adesão, por carta, Emprêsa Cerâmica do Fojo, Emprêsa Industrial de Ermezinde, Emprêsa Cerâmica de Vila Real, foi resolvido enviar imediàtamente — o que se fez — um telegrama de protesto ao Conselho Superior Técnico das Indústrias, que nêsse dia reünia para se pronunciar ácêrca daquêle pedido de introdução, e bem assim a ida a Lisboa de todos os industriais de cerâmica, fazer entrega ao Govêrno de uma representação a elaborar e na qual se justifique a razão que os leva a fazer êsse protesto, pois há leis que proíbem, por agora, a introdução de novas indústrias, e a que se pretende introduzir, nenhumas vantagens traz para o público e só prejuizos vem causar á de cerâmica, pela concorrência que, por certo, lhe viria fazer.

Depois dessa reünião, os industriais trocaram impressões sôbre outros assuntos de interêsse próprio, como a formação do cartel da indústria de cerâmica de construção.

uma mercadoria ou um serviço, com lealdade e segundo os princípios da bôa pratica comercial.

A entrega de uma mercadoria ordinária ou a prestação de um serviço mediocre será contraproducente á publicidade feita; e, como ninguem promove deliberadamente a sua ruina, é axiomatico que quem anuncia dá mais garantias de servir melhor do que aqueles que desprezam a publicidade.

O anúncio tem uma dupla função psicológica, isto é, em primeiro lugar inspira confiança ao seu leitor e, depois, faz-se vêr a vantagem de adquirir o artigo anunciado, ou de se utilizar do serviço que se anuncia.

Assim, o anuncio faz muitas vezes nascer um hábito, uma necessidade e, portanto, um consumo.

* * *

Na America do Norte, aonde a publicidade atinge extraordinárias proporções, gastando-se com ela avultadissimas somas, são correntes e consagradas como indiscutiveis maximas esta se outras opiniões:

O réclamo é uma referência permanente para uma firma.

A publicidade é para uma firma o que a alimentação é para homem.

A tinta de impressão é o sangue do comércio.

Se eu tivesse 5 dolares e tivesse de fazer um negócio, gastaria 4 no seu réclamo.

Anunciar custa dinheiro, mas não anunciar arruina.

Mas o nosso comércio é que ainda não compreendeu isto.

E portanto *faz que anda, mas não anda...*

NA AMERICA DO NORTE

É cada vez mais aflitiva a situação de alguns portugueses nos Estados Unidos da América, pelo que veio de lá um telegrama dirigido á imprensa do nosso país concebido nos seguintes termos:

NOVA YORK, 23 — A crise de trabalho na América atingiu, como não podia deixar de ser, os portugueses que para os Estados Unidos vieram em busca de fortuna. Muitos dêles passam privações inerrarráveis, estendendo a mão á caridade pública ou recorrendo aos centros de beneficência do Estado. Uma comissão de portugueses de Nova Bedford dirigiu um lancinante apêlo ao govêrno de Lisboa, pedindo a sua intervenção a favor de tantos desgraçados, que fôram honestos comerciantes, industriais, empregados de comércio e operários e que, presentemente, vivem na maior miséria. Desejam que um ou dois navios venham buscá-los aos portos marítimos de Boston ou Providence, *como único recurso de salvação*, a exemplo do que se fez, em tempos, a favor de portugueses indigentes que se encontravam na América do Sul, os quais fôram repatriados pelo govêrno.

Os suplicantes oferecem-se para ir para onde as autoridades portuguesas os julguem mais úteis, incluindo qualquer colónia de Africa, de preferência Angola, se os, não quizerem mandar para as terras da sua naturalidade. Pretendem refazer a sua vida pelo trabalho.

A referida comissão, que solicitou e obteve a cooperação do ex-capitão do exército português sr. Carlos Augusto de Noronha e Montanha, figura de grande prestígio moral na colónia, que se tem interessado, com inexcedível dedicação, por todos os seus compatriotas que precisam de amparo, espera com ansiedade a resposta de Lisboa, mostrando-se esperançada no deferimento do seu pedido.

O sr. Noronha e Montanha escreveu particularmente ao sr. general Carmona, presidente da República, descrevendo a aflitiva situação de grande parte dos portugueses que vivem na América do Norte. — (*Americana*).

Oxalá os desejos dos nossos infelizes compatriotas possam encontrar da parte dos poderes públicos quem os atenda e a sua vida atribulada se modifique no mais curto espaço de tempo pelo ressurgimento de melhores dias.

Brincando

Gazetilha da *Pátria Portuguesa*, publicada no dia da partida de D. Leopoldina Belo para Portugal.

«Rainha» eleita e coroada,
Vais levar á Pátria Amada
Nosso amôr, nossa amisade.
Dos filhos seus do Brasil,
Tu levas lembranças mil,
Tu levas toda a Saüdade.

Dá lembranças em Lisboa
A'quela gente tão boa
Que em festas te acolherá;
Diz-lhe bem desta amisade,
Dêste amôr, desta saüdade,
De todos que ficam cá.

Dêstes que vivem sonhando,
Constantemente chorando
Os entes que por tá estão;
E a quem — oh! dura verdade!
Nunca mais — oh! crueldade!
Nunca mais talvez verão.

A todos, pois, dá lembranças
Nos folguedos e nas danças
A que fores assistir;
Que o teu manto de realesa
Leve de nós a tristesa
De não te poder seguir.

Recomenda-nos ao luar
E aos regatos que, a cantar,
Se aquecem á luz do sol;
A's môças, lindas Marias,
A's virgens das romarias,
Aos hinos do rouxinol.

Dá um beijo em toda a gente,
Um beijo que eternamente
A todos faça lembrar;
E não te esqueças, ó dona:
Um grande abraço ao Carmona,
Igualmente ao Salazar.

JUCA ALEGRE

A publicidade

Sobre as apreciaveis vantagens resultantes dos anuncios insertos nos jornais, escreve um colega, encarecendo-a:

A publicidade comercial é a arte de chamar a atenção do consumidor.

A prática e a experiência da publicidade permitiram abandonar os processos empíricos das primeiras tentativas e transformá-las numa ciência, com as suas leis, cujo estudo tem dado lugar, em todos os países do mundo, a uma abundante literatura.

E a esclarecer, o mesmo jornalista, depois de lamentar o atrazo de Portugal sobre o assunto, diz:

«... a publicidade é uma oferta, uma sugestão, um convite que implica a obrigação de fornecer, tal como se promete,

Associação de Socorros Mútuos na Inhabilidade

Recebemos o relatório e contas da Direcção desta prestante colectividade, com séde em Lisboa, a qual, contando mais de 21 mil sócios e 60 anos de existência, representa no nosso país um autêntico valor pelos benefícios que presta.

Agradecidos.

Dr. Alvaro de Moura

Passa hoje o 6.º aniversário da morte do dr. Alvaro de Moura Coutinho de Almeida Eça, que entre nós se destacou como político, jornalista, presidente do município e reitor do liceu.

Saüdosamente o recordámos por ter sido também um bom amigo nosso.

E' necessário lavar as mãos antes de se sentar á mesa.

Assim nos defendemos de muitas e muitas doenças e entre elas da tuberculose.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fizeram anos: no dia 5 a sr.ª D. Maria Ávia de Melo Carvalho, gentil filha da sr.ª D. Maria Melo e Costa, distinta professora e o sr. Amndeu de Sousa e ante-ontem a menina Anunciação do Carmo Pereira de Melo, de S. Bernardo.

Hoje fá-los o sr. José Nunes Ferreira Ramos, hábil fotógrafo; àmanhã, o inocente Rui Amílcar, filhinho do sr. Amílcar Amador; no dia 11, a interessante Amandina Tavares de Sousa, irmã do sr. António Tavares de Sousa e em 14, o sr. Firmino Fernandes e o filho Rui, do nosso velho amigo Francisco Vieira da Costa, residente em Luanda (Africa Ocidental).

Casamentos

Em Angeja teve lugar na segunda-feira o consórcio da sr.ª D. Olimpia Paulo Santiago, digna professora oficial naquela localidade, com o sr. tenente Domingos António Jerónimo, comandante da secção desta cidade da Guarda Fiscal, tendo paraninfado o acto a sr.ª D. Heliodora Gonçalves de Sousa e seu marido sr. dr. Silvino Gonçalves de Sousa, advogado e notário em Albergaria-a-Velha.

Depois da cerimónia foi servido aos convidados, na residência da noiva, um delicado copo de água findo o qual os recem-casados partiram, em viagem de núpcias, para o Minho.

Ao novo lar augurâmos as maiores venturas.

Gente nova

Foi registada na terça-feira a filhinha da sr.ª D. Idalinda Ferreira Nogueira, digna professora oficial e de seu marido sr. Manes Nogueira Júnior, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company, tendo testemunhado o acto as srs. Emídio Augusto Lopes e Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha.

Recebeu o nome de Maria Etelvina.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, chegou do estranjeiro, para onde tinha seguido há mêses, em missão de estudo, o sr. dr. Alvaro Sampaio, ilustre professor do Liceu de José Estêvão.

— Estiveram nesta cidade os srs. Joaquim de Macêdo Vieira e José Rabumba (o Aveiro), residentes em Matosinhos; José Soares da Costa, chefe de conservação de estradas em Agueda e David Moita, empregado nos correios e telégrafos em Coimbra.

Praias e termas

Já partiu para a Barra onde conta permanecer até o fim do estio, o escultor Romão Júnior.

— Para as termas de S. Pedro do Sul seguiu também o sr. Francisco Pereira Lopes, sócio-gerente dos Armazens de Aveiro, Ltd.

Doentes

Restabelecido da doença que o reteve na cama algumas semanas já se encontra nesta cidade o sr. dr. Francisco de Quadros Côrte-Real, do stand da Avenida Central, Auto Industrial, Ltd.

— Também tem obtido sensíveis melhoras a sr.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do nosso amigo Henrique Ramos, da Foto-Central.

— Também se encontra quási por completo restabelecido o nosso bom amigo João Ferreira dos Santos, de Quintans.

IMPRENSA

"Diário das Beiras"

Como porta-voz dos interêsses dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coímbra, Guarda e Viseu, deve aparecer em Coímbra, para cujo fim se encontra em organização a respètiva empreza, um novo jornal sob o título de *Diário das Beiras*, que, redigido pelo grupo de jornalistas que compunha a redacção do *Diário de Coímbra*, e que ùltimamente, por discordâncias de orientação, abandonou aquêle jornal, será apenas regionalista e informativo.

O *Diário das Beiras*, para mais cabalmente desempenhar a sua função junto dos diversos povos, cujos interêsses se propõe servir, terá uma redacção local em cada uma das capitais de distrito da região das Beiras, procurando assim descentralisar a sua acção e efectivar a obra que se propõe realisar. Igualmente destinará uma página, todos os dias, para cada um dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coímbra, Guarda e Viseu, fazendo uma edição especial para cada distrito.

O *Diário das Beiras*, cuja função principal é pôr em relêvo os valores regionais, publicará uma vez por semana, páginas sôbre a *Vida Económica* (comércio, indústria, agricultura e finanças regionais); *Vida Artística* (literatura e artes); *Vida Desportiva* (todos os desportos da região); *Vida Cultural* (assuntos de instrução e educação); etc.

A orientação do *Diário das Beiras* será absolutamente independente e por isso alheio a qualquer facção política ou religiosa, limitando-se apenas a noticiar factos.

Os pedidos de assinaturas e toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Pedro Cardoso, 9, 1.º — Coimbra.

"Defêsa de Anadia"

Suspendeu a publicação êste semanário que, no concelho onde se publicava, alguns serviços prestou á Bairrada.

"Gazeta de Coimbra"

Entrou no 22.º ano o jornal mais antigo da cidade do Mondego, dirigido por João Arrôbas.

Os nossos cumprimentos.

Correspondencias

Costa do Valado, 7

No domingo passaram por esta localidade muitos automóveis para Coimbra certamente em virtude do desafio de *foot-ball* que lá teve lugar.

— No próximo lugar de Mamodeiro deu á luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso amigo Augusto Ferreira Marques.

Parabens.

— Faleceu um filhinho de seis mêses de Manuel Simões Cardoso.

— Começou a apanha da batata cuja formidável produção muito deve concorrer para o seu barateamento.

C.

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

—o—

Anúncio

—o—

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartório do escrivão do segundo ofício — Cristo — correm seus devidos e legais termos uns autos de acção de separação de pessoas e bens, em que é autora Maria dos Anjos Brilhante, e réu seu marido António Fernandes Duarte, proprietário, ambos residentes na Quinta do Picado, freguesia de Aradas, o que se anuncia para os fins e efeitos legais.

Aveiro, 30 de junho de 1932.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio
Julio Homem de Carvalho Cristo

Regimento de Infantaria n.º 19

—o—

Conselho Administrativo

Faz-se publico que, no dia 20 do corrente, por 15 horas, na parada do quartel dêste Regimento, se há-de proceder á venda, em hasta pública, de 3 solípedes, 2 muares e 1 cavalo, julgados incapazes do serviço do Exército.

Quartel em Aveiro, 4 de julho de 1932.

O Secretário,
António de Pádua e Silva
Ten. Inf.ª 19

Secretaría Judicial Civel de Aveiro

—x—

Divórcio

—o—

Por sentença de 18 de Março de 1932, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges Maria Rodrigues de Miranda, doméstica, e Joaquim Nunes de Moura, lavrador, ambos de Sarrazola, freguesia de Cacia, na acção de divórcio litigioso que aquela propôz contra este, o que se faz publico para os devidos efeitos legaes.

Aveiro, 2 de Junho de 1932

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio,
Julio Homem de Carvalho Cristo.

A fechar

—

O Juiz:

—O réu é acusado de, quando está embriagado, bater na esposa. Que tem a alegar em sua defesa?

O réu:

—Eu, sr. juiz, tenho a alegar que, quando não estou bebado, é ela que me sóva sem dó nem piedade.